

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Jéssica Moraes Ferreira

ENTRE TRILHOS E LIVROS:
PRÁTICAS DE LEITURA NA TRENSURB

Porto Alegre

2016

Jéssica Moraes Ferreira

ENTRE TRILHOS E LIVROS:
PRÁTICAS DE LEITURA NA TRENURB

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do sul.

Orientadora: Prof^a Marlise Maria Giovanaz.

Porto Alegre

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-Diretor: André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO:

Chefe: Moisés Rockembach

Chefe substituto: Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Rodrigo Silva Caxias de Souza

Coordenador Substituto: Jackson da Silva Medeiros

CIP - Catalogação na Publicação

Ferreira , Jéssica Moraes
Entre livros e trilhos: práticas de leitura na
Trensurb / Jéssica Moraes Ferreira . -- 2016.
49 f.

Orientador: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Práticas de leitura. 2. Trensurb. 3. Espaço
Multicultural Livros sobre Trilhos. I. Giovanaz,
Marlise Maria, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana, Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Telefone: (051) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Jéssica Moraes Ferreira

ENTRE TRILHOS E LIVROS:
PRÁTICAS DE LEITURA NA TRENSURB

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do sul.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Marlise Maria Giovanaz – UFRGS

Orientadora

Prof. Dra Maria do Rocio Fontoura Teixeira – UFRGS

Examinadora

Me. Jânio Mendes Ayres – TRENSURB

Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço a minha família, por ter me apoiado desde a minha inscrição no vestibular até a data de entrega deste Trabalho. Me acompanhando nos momentos de felicidade por conta de conquistas e principalmente nos momentos de derrota e desestímulo. Minha base, minha estrutura pra seguir em frente. Minha mãe por cada palavra de incentivo, por cada olhar de orgulho. Por cada abraço, bronca e colo. Por ouvir meus choros de madrugada. Agradeço pelo meu pai que sempre demonstrou o maior orgulho por ter uma filha na UFRGS e com seu jeito, sempre me mostrando que no fim tudo ia dar certo. Ao meu irmão que mesmo sem entender muito do meu curso, me deu força com seu lado positivo, mostrando que eu sou capaz. E junto a ele, o Thiago, com seu jeito calmo. A minha irmã que é minha referência, meu modelo. A pessoa que sempre se interessou, me apoiou, buscou informações e que mesmo sem eu pedir, deu os melhores abraços de conforto. Ao Andrei que me acompanhou nas primeiras experiências de trabalho na área, me ouviu e conversou muito comigo. Me ensinou muito com suas opiniões e ampliou minha forma de pensar. Ao Caio e Nicolas por me divertirem nos momentos de tensão e serem uma luz na minha vida.

Aos meus melhores amigos, Arthur e Graça que me aguentaram nessa fase difícil de trabalhos e mais trabalhos e me ofereceram as melhores festas, melhores momentos juntos. Ao meu amor, Sofia, que mesmo me conhecendo só na reta final, pegou os piores momentos, de mais sofrimento e sempre se dispôs a me ajudar, me oferecer colo e carinho. Aos amigos conquistados na Graduação, as queridas Fionas que fizeram da Faculdade um lugar mil vezes melhor.

Agradeço a minha orientadora que me conquistou desde o primeiro semestre com suas aulas e personalidade incríveis. Se mostrou sempre disposta a me ajudar, mesmo eu teimando em fazer tudo sozinha. No fim, foram as palavras dela de que ia dar certo que me deram o gás para finalizar.

À Trensurb por me inspirar em tantas idas e vindas da a Faculdade e assim ter nascido esse trabalho. Ao Jânio que faz um trabalho incrível com o Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos.

E agradeço principalmente a mim por ter conseguido segurar a barra até o final, por fechar um ciclo e vencer uma etapa.

Por fim, agradeço à todos que de alguma forma estiveram envolvidos nesse processo comigo.

“Ler
dentro
de
um
veículo
em
movimento
não
faz
mal
pra
vida”

(Leonardo Gomes Nogueira)

RESUMO

Analisa as práticas de leitura dos usuários da Trensurb. O delineamento da pesquisa do presente trabalho foi através de Estudo de Caso, utilizando entrevista, questionário e observação para a obtenção de dados. Busca compreender a maneira que os usuários da Trensurb se relacionam com a leitura. Averigua os principais interesses e gostos por literatura dos usuários. Constata a frequência que a leitura está presente na vida dos usuários. Apresenta conceitos sobre leitura e leitor. Relata questões sobre bibliotecas alternativas, como o Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos. Descreve os tipos de leitura e como se relacionam. Expõe as influências na promoção da leitura, podendo ser através dos pais, da escola, do bibliotecário. Dispõe os dados obtidos através de gráficos e tabelas. Complementa a análise com reflexões baseadas no referencial teórico. Conclui que ler é uma atividade que não tem lugar fixo e que, em suma, a motivação das pessoas em lerem na Trensurb é aproveitar o tempo de viagem.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Trensurb. Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos.

ABSTRACT

Analyzes the reading practices of Trensurb users. The study design was based on a Case Study, using interview, questionnaire and observation to obtain data. It seeks to understand the way Trensurb users relate to reading. Verify the main interests and tastes of users in literature. Examine how often reading is present in users lives. It presents concepts about reading and reading. Report questions about alternative libraries, such as the Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos. Describes the types of reading and how they relate. It exposes the influences in the promotion of the reading, being able through the parents, the school, the librarian. Displays the data obtained through graphs and tables. It complements the analysis with reflections based on the theoretical framework. It concludes that reading is an activity that has no fixed place and that, in short, the motivation of people to read in Trensurb is to enjoy the travel time.

Keywords: Reading practices. Trensurb. Espaço Multicultural Bibliotecas Sobre Trilhos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 QUAL O LUGAR DA LEITURA?.....	14
2.2 Leitura	16
2.3 O Leitor	19
2.4 Tipos de leitura	21
2.5 Influências na promoção do interesse pela leitura.....	22
3 ESTRATÉGIAS PARA ABORDAR UM OBJETO FUGIDIO	26
3.1 Tipos de Estudo	26
3.2 Amostra.....	27
3.3 Técnica e Instrumentos de Pesquisa	28
3.4 Procedimento de Coleta de Dados	30
4 PERSPECTIVAS DA LEITURA EM MOVIMENTO.....	32
4.1 Dados Objetivos.....	32
4.2 Dados Subjetivos	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista.....	46
APÊNDICE B – Questionário Online.....	47
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como problema proposto a questão da relação dos usuários que a Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre (TRENSURB). Foi criada em 1980 e iniciou sua operação comercial em 1985. Atualmente, opera uma linha de trens urbanos com extensão de 43,8 quilômetros, no eixo norte da Região Metropolitana de Porto Alegre, com 22 estações e uma frota de 25 trens (com outros 15 sendo integrados), atendendo a seis municípios: Porto Alegre, Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo. Assim como a relação dos usuários da Espaço Multicultural Livros Sobre os Trilhos, biblioteca localizada dentro da Estação Mercado, tem com a leitura. Com 4,1 mil sócios a Livros sobre Trilhos já contabiliza mais de 50 mil empréstimos. Somente em 2015, foram mais de 7,5 mil empréstimos e o acervo, ampliado apenas através de doações, aumentou em cerca de mil publicações. A partir desse trabalho tenta-se identificar a relação da criação dessa biblioteca com os usuários que já são adeptos da leitura nos vagões.

Busca-se então trazer à tona a importância da leitura na vida das pessoas e se esta está ligada a processos que surgem na infância e que o acompanha até a vida adulta. A grande questão foi entender esse processo tão comum de forma a exaltar essa prática. O sujeito que lê contribui para o seu enriquecimento pessoal e compreende o mundo de outra forma, com isso cresce seu repertório cultural.

A reflexão desse trabalho dá-se de forma qualitativa, buscando através de investigação exploratória, com o uso de estudo de caso, desenvolver uma abordagem utilizando questionário e observação, com o intuito de validar e identificar as relações e formas de leitura encontradas nos usuários da Trensurb.

No Brasil, de acordo com o Instituto Pró-Livro e sua pesquisa denominada Retratos de Leitura no Brasil, o número de leitores é pequeno e isso faz ser questionável o que motiva alguém a ler. Comparada às médias de leitura nas pesquisas realizadas nos anos 2007, 2011, e 2016, pode-se visualizar a diminuição da média de livros lidos no contexto dos entrevistados que representam um número expressivo de brasileiros. Porém na última pesquisa realizada notou-se um aumento no percentual de leitores. As pesquisas apresentam dados sobre o hábito da leitura, mostrando que muitas vezes estas se limitam ao ambiente escolar, e deixam de

questionar o gosto pela leitura, onde isso passa a ser uma atividade prazerosa. A falta de tempo, a correria do dia a dia, a preferência pela tecnologia, internet, celular são fatores que afastam o leitor do livro, da informação e do conhecimento.

Visto que há muito mais fatores que levam as pessoas a não lerem, principalmente o livro impresso, por que ainda há pessoas que leem? E principalmente, o foco desse trabalho, por que elas leem enquanto estão no transporte público? Um lugar em que pouco ou até mesmo em nada favorece essa atividade.

A associação dos leitores com os livros é diferente de qualquer outra associação de usuários com seus objetos. O simbolismo que o livro traz para o leitor é muito mais complexo. Para Manguel (2012), possuir um livro transforma a imagem de um sujeito, entende-se como posse de uma posição social e intelectual mais rica. Portanto, empunhar um livro dentro de um vagão que se movimenta, que está lotado, que possui variados ruídos e sons, traz à tona a questão do por que ler. Entende-se também que leitores se identificam um com o outro e tendem a se sentirem curiosos sobre a leitura dos outros.

Uma primeira tarefa dessa pesquisa consiste em divulgar a constatação da importância e dos efeitos da leitura e de como estamos nos relacionando com ela. O desenvolvimento de interesses pela leitura e pela prática da leitura é um processo constante que começa no lar e desenvolve-se assim até tornarem-se aqueles minutos da locomoção diária um momento oportuno e necessário para a leitura.

O problema de pesquisa desse projeto se define em: qual a relação que os usuários da Trensurb têm com a leitura? Como objetivo geral tem-se: verificar os motivos pelos quais os usuários da Trensurb leem ao utilizar o transporte. Os objetivos específicos que se pretende atingir com a pesquisa são: a) identificar a maneira com que o sujeito se relaciona com a leitura; b) Observar se a Biblioteca Livros Sobre os Trilhos estimula a leitura dos passageiros; c) Averiguar os principais interesses e gostos em literatura pelos usuários; d) constatar a frequência em que os usuários leitores da Trensurb leem e que suportes de leitura utilizam.

O referencial teórico dessa pesquisa aborda questões sobre o conceito de leitura, tipos de leitor e leitura. Trata também das bibliotecas alternativa, buscando trazer um pouco do universo do Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos. Aborda as influências na promoção de leitura, apontando os pais, a escola e o bibliotecário como fortes mediadores e formadores de leitores.

A análise foi feita relacionando-se com o referencial teórico, buscando trazer reflexões acima disso. Apresenta-se os dados através de tabelas e gráficos. E finaliza-se com as conclusões finais acerca de todo o processo da pesquisa, fundamentando-se na análise de dados.

2 QUAL O LUGAR DA LEITURA?

A revisão de literatura apresenta o embasamento teórico da presente pesquisa com o enfoque na leitura e nas bibliotecas alternativas.

2.1 Bibliotecas alternativas

As bibliotecas denominadas alternativas são bibliotecas que foram construídas em espaços vistos como incomuns, em grande parte localizando-se em regiões marginalizadas, onde o acesso à cultura e a leitura são limitados. Formam-se a partir de outros setores que não os órgãos do governo ou até mesmo pelos moradores de tais regiões, trazendo assim o contato com os livros, leitura e outras atividades culturais.

Nessas bibliotecas, grande parte do público inscreve-se em uma realidade social complexa e desamparada de outras formas de acesso à cultura, visto que não existe, por parte dos governos, iniciativas efetivas de atuação junto a essas comunidades; assim, as bibliotecas chamadas de alternativas instalam possibilidade de movimentos, deslocamentos, rupturas aos sujeitos que dela se aproximarem (BASTOS, 2010, p. 6).

Segundo pesquisa realizada por Bastos (2010) em bibliotecas alternativas diversas, como biblioteca em um barco, no meio da favela, numa borracharia, em um assentamento rural, muitos dos usuários dessas bibliotecas nunca frequentaram uma biblioteca pública e também não frequentaram a biblioteca escolar. Esse resultado contribui para que se procure compreender porque no Brasil essas instituições que promovem a leitura ainda são muito distantes de grande parte da população. As análises também mostram que os sujeitos leitores identificam nos livros uma forma de mudar a sua vida e com as bibliotecas alternativas a possibilidade de mudar outras. Identificam no livro e na leitura esse poder, essa valorização. O sujeito empodera-se da leitura e dos sentidos de movimento que ela permite.

Essas bibliotecas produziram a inscrição social de um espaço de livros e leitura; em meio a ambientes desprovidos de condições materiais básicas, inscreveram a presença mais do que constante de locais de cultura e leitura. Consideramos as

bibliotecas alternativas como espaços discursivos onde outras vozes fazem falar os sentidos de leitura envolta, não mais em obrigação, quantidade, sentido único ou dever, mas como prazer, divertimento, diversidade e possibilidades de mudança social (BASTOS, 2010, p. 9).

Outro estudo realizado numa biblioteca alternativa localizado em um carro que atendia cinco bairros na Paraíba, os usuários afirmam que se não fosse pelo carro-biblioteca não teriam como obter o material de leitura, onde as bibliotecas públicas não teriam eficiência. Verifica-se também que as bibliotecas escolares também não eram utilizadas, muito menos as bibliotecas particulares visto que a população atendida pelo carro-biblioteca era de baixo nível socioeconômico.

A biblioteca é uma necessidade antiga dessas comunidades que enfrentam inúmeros desafios, entre os quais a disponibilidade financeira, por serem comunidades carentes. Ademais, inexistem nos bairros pesquisados, bibliotecas públicas. A biblioteca volante é a única fonte de informação gratuita e segura para essas comunidades. Neste estudo, percebeu-se que há uma concepção distorcida pela qual se espera que a biblioteca pública tenha por finalidade principal dar suporte ao ensino formal. A população mais jovem procura a biblioteca móvel como coadjuvante no processo de ensino aprendizagem. Ressalta-se, porém, que o interesse despertado pela chegada da biblioteca circulante, tem contribuído para que os usuários além da pesquisa escolar, se apropriem do livro como forma de lazer (PEREIRA; TABOSA, 2012, p. 2).

As bibliotecas alternativas possibilitam que as necessidades informacionais de usuários em comunidades menos privilegiadas de espaços de leitura possam formar cada vez mais leitores, despertando na comunidade um interesse pela leitura, contribuindo para que esses cidadãos exerçam seu direito informacional à cultura, ao lazer e à educação.

O Instituto Brasil Leitor (IBL) é uma organização sem fins lucrativos, que desde 2000 destina seus esforços a projetos de educação e incentivo à leitura para diferentes faixas etárias, universos culturais e perfis de leitores, resignificando o espaço da biblioteca enquanto ferramenta mediadora. Com a implementação de bibliotecas que podem ser implantadas em empresas, sistemas de transporte público, como estações de metrô ou trem, terminais de ônibus, travessias marítimas, e também em instituições diversas, públicas ou privadas tem-se por objetivo incentivar a leitura.

Dentro dos projetos realizados pelo IBL, está o Embarque na Leitura, onde foram instaladas 6 bibliotecas gratuitas, e com programação cultural intensa atenderam os milhões de usuários do metrô de São Paulo. Há também projetos como a biblioteca em Vicente de Carvalho, primeira instalada em um sistema de Travessias Litorâneas de pedestres no Brasil para o empréstimo gratuito de livros, onde já emprestou mais de 1000 livros.

Leitura no Ponto projeto com bibliotecas nos terminais de ônibus. Oferece livros gratuitamente, com acervo atualizado e diversos e já soma mais de 35 mil livros emprestados. Em Recife também há uma biblioteca instalada no metrô onde há mais de 6 mil associados. A Biblioteca Livros sobre Trilhos, parceira nessa pesquisa, opera na Estação Mercado dentro da Trensurb, contabilizando mais de 50 mil empréstimos.

Foi realizada em 2013 uma pesquisa com os usuários da biblioteca Embarque na Leitura da estação Paraíso onde foi indicado que a biblioteca estimulou o hábito da leitura dos usuários do transporte público. Em números, foi um aumento de 62% e com 73% afirmando que o aumento da leitura fez com que aumentasse também o seu repertório cultural. Para os usuários que já tinham o hábito de ler, as bibliotecas permitiram um aumento considerável no volume de leitura. Antes do projeto, as pessoas liam 1,6 livros em média por mês. Após a inserção da biblioteca na estação o número aumentou para 2,6 livros. Pode-se também descobrir que a maioria lia dentro do transporte público mesmo.

2.2 Leitura

O ato de ler é um daqueles conceitos que são amplos e que geram dificuldade em poder definir. Ler é substancialmente pessoal, íntimo e único para cada leitor. Ler atribui-se basicamente a decodificação de signos, justapondo-os e reconhecendo-os através de fonemas que formam as palavras. Dessa forma ler é como juntar símbolos, signos que soltos tem significados próprios, mas à medida que se juntam ganha-se outro significado. Ler é fazer essa junção e transforma-la em algo que faz sentido. Por isso, lê-se não apenas palavras, mas objetos, pessoas, obras, ações. Para Bamberger (1995), a leitura é uma forma exemplar de

aprendizagem, aprimorando-se a capacidade de ler aprimora-se também a capacidade de aprender. Ao ler compreende-se, interpreta-se e avalia-se as ideias contidas nas palavras.

Ler não é traduzir, mas sim compreender. Aprender a ler é, portanto, desenvolver os recursos para essa relação direta da escrita com os significados. É assegurar de que o texto seja percebido em suas intenções e em suas possibilidades e em relação com outros numa rede é assegurar-se de que ele seja interpretado e não simplesmente pronunciado. (FOUCAMBERT, 1997, p. 79)

Jouve (2002) atribui cinco dimensões de leitura, em que ler é um processo neurofisiológico, onde a partir da significação atribuída aos signos, ocorre o processo de abstração, sendo esse um processo cognitivo. Quando há a abstração, o leitor traz suas capacidades reflexivas, trazendo com esse processo sua afetividade; tornando então esse processo um processo afetivo e visto que a partir disso pode-se trazer um discurso crítico da leitura feita resultando um processo argumentativo; quando essa leitura é feita a partir da interação de um contexto cultural, vê-se então um processo simbólico.

Torna-se difícil não admitir que ler faz parte da construção social, assim como desenvolvimento pessoal de um sujeito. O encontro da leitura com o sujeito vem logo na infância e ler não se esquece e nem se desaprende conforme os anos passam. Ler é um exercício contínuo, presente no dia a dia da maioria da população. A importância da leitura é discutida cada vez mais, porquê ainda se insiste em ler e incentivar a leitura. Ler é crescer e é a forma ideal de se adquirir conhecimento.

Quando se lê, entra-se num processo muito introspectivo, onde todas as relações e reações que as palavras tem ao fazerem sentido fazem esse sentido somente para quem lê.

E, contudo, em cada caso é o leitor que lê o sentido; é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que a reconhece neles; é o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos e depois decifrá-lo. (MANGUEL, 2012, p.20)

Portanto, quando se pensa em leitura deve-se pensar na amplitude de seu significado. Identificando nessa atividade não somente o significado teórico, mais fechado. É um conceito amplo que muda de acordo com o sujeito que faz uso dessa atividade. Ler é moldar as palavras, interpretar e apropriar conceitos e é por isso que faz dessa atividade algo tão mágico e importante independente da época. O que importa não é a velocidade da leitura, mas o que o leitor retém após. Cada livro deve ser lido em um ritmo próprio. Para Adler (1954) a leitura é um instrumento básico para bem viver, seja para aqueles que utilizam para aprender com os livros ou se distrair, estes possuem os tesouros do conhecimento.

Ler é uma atividade complexa que exige diferentes etapas, onde em cada uma delas pode-se adquirir mais habilidades mediante a prática, como acontece com outras atividades.

Quando se foca no conceito de ler e nas formas que se pode empregar a palavra, descobrimos que ela está associada a diversas coisas.

Um significado pouco frequente [...] é pensar ou supor. [...] Isso leva eventualmente ao significado de interpretar livros como quaisquer documentos escritos. Há outros significados ainda, como o de declamar (quando uma artista lê seu papel para o diretor); como o de aprender o não perceptível pelo perceptível (quando afirmamos que podemos ler o caráter de uma pessoa, através de sua fisionomia); como o de instruir acadêmica ou pessoalmente (quando alguém nos lê uma aula) (ADLER, 1954 p. 23).

Martins (1997) também dialoga sobre os significados da leitura, afirmando que o ato de ler é usualmente ligado com a escrita e o leitor é visto como decodificador da letra. Mas há expressões que ligam o ato de ler a outras situações, como leituras de gestos, ler o tempo, ou seja, vai além da escrita. Aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal e temos que valorizar isso para poder ir além disso.

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que

está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens (MARTINS, 1997, p. 32).

Dentre os significados da atividade de ler pode-se notar significados comuns. Especialmente como uma atividade mental onde de uma maneira ou de outra há símbolos a serem interpretados. Cabe a essa pesquisa se apropriar da palavra leitura como processo de interpretar ou compreender. Ler significa entender o mundo, aprender a dar sentido a ele e a nós mesmos.

Como indaga Jouve (2002) quanto a fruição do imaginário: o que acontece quando se lê um livro? Quais são as sensações, as impressões que a leitura suscita em nós? A leitura é uma experiência de libertação, pois desengaja-se da realidade, e de preenchimento, suscita-se imaginariamente a partir dos signos do texto um universo marcado por seu próprio imaginário. O texto age sobre o leitor e isso faz com que a leitura seja uma experiência.

2.3 O Leitor

Sabe-se que a escrita surgiu há mais de cinco milênios, com objetivos comerciais, financeiros e legais. Esse primeiro processo de escrita desenvolveu um processo mnemônico, onde se olhava a presença de uma figura talhada e logo se atribuía o seu significado. A memória fazia esse resgate da figura e seu significado, ou seja, lia-se. Aí estava o primeiro leitor, para Manguel (2012) escrever exigia um leitor.

A literatura cumpre uma função importante na sociedade humana que é a de inventar mundos, universos, despertar lembranças e emoções, provocando a reflexão tanto sobre o imaginário quanto a realidade. É a literatura que entrelaça a obra e o leitor, numa conexão que gera novos sentidos a cada leitura realizada em diferentes tempos e espaços.

Para o Instituto Pró-Livro o leitor é aquele que leu inteiro ou em partes pelo menos um livro nos últimos três meses. Já o não-leitor seria aquele que não leu nenhum livro nos últimos três meses, mesmo tendo lido algum livro nos últimos doze.

O bom-leitor, segundo Pfeiffer (2003) é aquele que lê de maneira rápida e eficaz o sentido creditado ao autor ou ao texto e considerado a única verdade. É aquele que vai à biblioteca, compra e empresta livros e que lê muito.

Leitor que 'tenta' falar a partir do perfil, mas ao fazê-lo desliza para uma forma de dizer que mostra que há outra leitura (um outro leitor) nessa leitura (nesse leitor). É porque a interpretação não 'brota' na leitura mas é efeito de um trabalho histórico social com suas regras de funcionamento (ORLANDI, 2003, p. 23).

No processo da leitura, o leitor mobiliza a sua afetividade. Junto com o processo cognitivo que a leitura implica, há também uma relação de afeto e essa relação constrói o leitor em termos de sua aprendizagem e de sua identidade como cidadão. Quando há mais do que o simples decodificar signos, o leitor torna-se, portanto, capaz de compreender, analisando a sua leitura.

Obtém-se uma nova relação com a realidade no qual se está inserido conforme o leitor interage com o texto. Ler é uma ferramenta para aqueles leitores que se sentem ou são marginalizados socialmente, a fim de que através da leitura e através da escrita descubram a informação permitindo uma reflexão para que se produza pensamentos em uma situação de interlocutor de ideias. O ato de ler desenvolve o cidadão conforme ele se desenvolve dentro da sociedade. Poder identificar quem é, de onde vem, situações sobre o seu lugar na sociedade, descobrir que além de si há um mundo que desenvolve um universo semelhante com o que se vive mostra que a leitura é saber ler o mundo e a partir disso construir um saber, pensar e fazer.

Os leitores se diferem não só pela idade, motivações para leitura e por interesse. Para Bamberger (1995), a tipologia se baseia nas técnicas de leitura, na intenção da leitura ou na preferência por determinada espécie de material de leitura. Baseando-se na matéria preferida de leitura, identifica-se quatro tipos de leitor.

- a) O tipo romântico: que prefere o mágico;
- b) O tipo realista: rejeita os livros fantásticos, contos de fadas e histórias de aventuras.
- c) O tipo intelectual: gosta de material instrutivo, preferindo a não-ficção.
- d) O tipo estético: gosta do som das palavras, do ritmo e da rima.

Claramente que é apenas uma classificação para melhor forma de estudo, visto que esses tipos geralmente são tipos mistos em que se predomina uma tendência para um tipo de leitura preferida.

As categorias que um leitor traz para uma leitura e as categorias nas quais essa leitura é colocada – as categorias cultas sociais e políticas e as categorias físicas em que uma biblioteca se divide – modificam-se constantemente umas às outras, de maneira que parecem, ao longo dos anos, mais ou menos arbitrárias ou mais ou menos imaginativas (MANGUEL, 2012, p. 242).

Apresentando-se diversos gêneros de texto fará com que o leitor interaja com mundos distintos dos seus e distintos entre si, em linguagens diferentes e assim escolher o que lhe agrada mais, formando sua personalidade literária. Cada tipologia de gêneros traz consigo um papel diferente e importante na formação desse leitor porque desenvolve áreas do conhecimento distintas. É necessário mostrar para o sujeito que existem essas linguagens diferentes, mas que os textos podem estar relacionados. Essa relação deve ser entendida para que se compreenda e interprete-se de uma outra forma a ideia transmitida. Através dos diferentes tipos textos literários que o leitor poderá conhecer a sua história a partir de outras que já existem, oportunizando o aprendizado através de uma análise crítica. Para Jouve (2002) a leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções.

2.4 Tipos de leitura

Os tipos de leitores estão intrinsecamente ligados com as motivações para ler e isso irá refletir nas espécies de leitura escolhidas. Para Martins (1997), existem três níveis de leitura que acontecem simultaneamente:

- a) **Leitura sensorial:** uma das nossas primeiras formas de leitura, onde lê-se com os sentidos e o livro é um objeto concreto, sem a necessidade de racionalizá-lo ou justificá-lo.

- b) Leitura emocional: provoca sentimentos, emoções, emergindo empatia do leitor com os personagens e situações lidas nos livros.
- c) Leitura racional: quando por motivos intelectuais o leitor percebe se lhe agrada ou desagrada a leitura, onde ele racionaliza, busca compreender o texto gerando reflexões.

Segundo Martins (1997), dificilmente o indivíduo desvinculará suas vivências de suas emoções, ligando a possibilidade de racionalizar essas emoções em busca de senti-las de todas as formas possíveis. Dessa maneira, os níveis de leitura estão inter-relacionados e alguns casos podem ser compreendidos de forma sucessiva ao longo da maturidade do leitor.

Portanto a forma em que se lê algo também irá influenciar nos tipos de leitura preferidas ou mais comumente feita pelos leitores. Seriam essas formas, de acordo com Bamberger, conforme a motivação ou a intenção predominante na leitura. Podendo ser:

- a) Leitura informativa: o tipo mais frequente, onde a principal motivação é a necessidade de se orientar na vida e no mundo.
- b) Leitura escapista: busca-se escapar da realidade, tendência a contos de fadas, a fim de procurar na leitura o que não se encontra na vida real.
- c) Leitura literária: não deixa de ser uma forma de buscar algo além da realidade, mas procurando um significado interno.
- d) Leitura cognitiva: anseia por conhecimento e compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo, exigindo grande dose de atividade intelectual, compreensão crítica e capacidade receptiva.

Entende-se assim que não há hierarquia nos tipos de leitura, pois isso varia de acordo com a experiência, circunstâncias vividas por cada leitor. Assim como não deve-se afirmar a existência isolada de cada um dos níveis, mesmo que um ou outro ganhe mais destaque visto que a leitura é algo dinâmico.

2.5 Influências na promoção do interesse pela leitura

As práticas de leitura são mais incorporadas se têm como base modelos de comportamento vistos através do meio, essa prática é um dos resultados mais

importantes da socialização. Começa-se assim um hábito que só se tornará um gosto pela leitura a partir do momento que o sujeito perceber que vale a pena, onde ele consiga perceber que ler pode contribuir com a sua vida pessoal, profissional e social. Gradativamente esse interesse que se inicia pela satisfação de necessidades inatas, torna-se visível os benefícios que a leitura proporciona e então acontece a ligação do leitor e do livro e dessa forma, o hábito vira um gosto e a prática da leitura atinge uma posição firme na vida do sujeito.

A palavra “mediador” significa aquele que medeia ou intervém. A mediação é a relação do homem com o mundo e com os outros. O livro e a palavra são grandes ferramentas na mediação. Essa relação entre leitor e leitura pode ser feita através de um bibliotecário que atuará como mediador promovendo a cidadania e o acesso à informação.

Não se faz um leitor crítico e ativo a partir de um único gênero textual ou um suporte escrito, é necessário também um mediador de leitura que haja de forma provocativa e acione no leitor a necessidade de se conhecer, conhecer o mundo em que vive e que possa reconstruir os sentidos.

Através da literatura que o leitor consegue encontrar mundos diferentes do seu, consegue imaginar e criar novas possibilidades para a sua vida. É muito importante que se escolha bem o texto a ser trabalhado pensando que aquele texto deve gerar uma análise do aspecto cultural, intelectual, social e emocional para que se desenvolva o gosto pela leitura. Como há diversas opções dentro da literatura brasileira e da literatura estrangeira, tanto de acordo com a faixa etária, assunto, interesse, cabe ao mediador de leitura fazer com o que o texto escolhido e lido traga momentos de reflexão, prazer e compreensão. A leitura deve sempre ser associada ao prazer, independente do objetivo ou da necessidade. É através dessa sensação que o sujeito se abre para descobrir e ter vontade de quebrar paradigmas e de se conhecer cada vez mais. As escolhas como mediador de leitura fazem a diferença na construção de um leitor competente, cidadão.

Deve ser incentivada pela família desde a infância a leitura, através de livros, imagens, texturas, música, estimulando os diferentes sentidos. Se não ocorre esse estímulo na infância vindo de casa, pode-se esperar que ele venha através da escola, dependendo das ações desenvolvidas pelos professores ou da instituição

escolar. É mais fácil quando o professor tem o gosto pela leitura porque ao transmitir a ideia da leitura para seus alunos, ele o faz com paixão, demonstrando prazer. Isso o faz um mediador de leitura que possibilita diversas opções literárias e suportes de leitura. Quando o professor não lê, ele demonstra para seus alunos uma leitura mecânica que nada mais é do que uma reprodução textual sem interação, sem contexto.

Está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação. (IFLA, 2000, p. 2)

O professor e o bibliotecário são responsáveis e facilitadores da inclusão social e informacional através da mediação da leitura pois formar um leitor envolve aspectos psicológicos, políticos e metodológicos que são aplicados através de constantes esforços na área educacional. Para Estabel e Moro (2012), o bibliotecário tem papel de mediador entre a leitura, a informação e o leitor. Além de orientar o usuário no uso de suportes informacionais, deve promover a leitura e além de tudo deve ser um bibliotecário educador.

Podemos então identificar meios que influenciam a promoção da prática e o gosto pela leitura, como por exemplo:

- a) Promoção pelos pais: a prontidão para leitura determina-se pela atmosfera literária presente na casa da criança. Seja lendo os seus próprios livros como lendo os livros dos seus filhos. Se os pais gostam de ler, poderão induzir o filho a ter o mesmo gosto e ler regularmente.
- b) A influência do professor: professores que se dedicam a apresentar o mundo da leitura e a importância da leitura, mesmo que em pequenas doses diárias acostumam seus alunos a trabalhar com livros, promovendo o livro não como obrigação escolar, mas como lazer.
- c) As bibliotecas: uma das metas do gosto pela leitura é acostumar o sujeito a utilizar a biblioteca. É importante usar e amar a biblioteca, seja ela escolar, pública, universitária. O bibliotecário tem em seu lado social o grande papel de mediador de leitura.

O mediador de leitura tem um papel ímpar na formação e no estímulo da leitura, sendo ele um facilitador do encontro do leitor com o texto, tornando esse

relacionamento uma imersão fantástica. Portanto é papel não só da escola, da família, das bibliotecas, mas de toda a sociedade. Ele deve estar nas escolas, nas casas, nas bibliotecas, nos parques, hospitais.

3 ESTRATÉGIAS PARA ABORDAR UM OBJETO FUGIDIO

Nesta seção são apresentados os métodos que utilizados na pesquisa através do problema formulado, relacionando a teoria com a realidade. Serão apresentados o tipo de estudo aplicado, a amostra que foi investigada, o instrumento e os procedimentos adotados na coleta de dados, bem como o plano de interpretação dos dados coletados.

3.1 Tipos de Estudo

Pode-se classificar a pesquisa de várias formas e de acordo com outros requisitos variados. Permite-se fazer essa classificação para que as ações sejam mais específicas para a prática, além de delimitar um foco a fim de guiar a pesquisa, mostrando as técnicas mais favoráveis de acordo com a tipologia da metodologia.

Quanto à natureza, a pesquisa pode ser classificada como básica onde objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (GIL, 2010). Como a proposta metodológica é entender, interpretar a natureza de um fenômeno social, a abordagem escolhida é qualitativa visto que o objeto de estudo não pode ser traduzido em números, pois se trata de um sujeito subjetivo e pessoal. O ambiente de pesquisa será a fonte para a coleta de dados, utilizando-se dos contextos e situações experienciadas, visando o processo da pesquisa e não o produto dela.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 1999, p.80).

Segundo o objetivo da pesquisa, pode-se classificá-la como exploratória já que visou proporcionar maior familiaridade com o problema: quais as práticas de leitura dos usuários da Trensurb (GIL, 2010).

Para analisar o objeto de forma empírica é necessário usar um modelo conceitual de pesquisa, um delineamento. Esse delineamento traz base para os procedimentos técnicos de coleta e análise de dados. O procedimento técnico adequado para a pesquisa é o estudo de caso que consiste no estudo profundo e exaustivo de um objeto, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2010). Para Yin (2001), esse é o delineamento mais adequado para investigar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.

3.2 Amostra

Como a pesquisadora deste trabalho é uma usuária frequente da Trensurb, possui uma rede de contatos que também utilizam o trem para se locomover. Dentre essa rede de contatos, se identificou sujeitos que leem durante o trajeto do trem. Portanto, a população da pesquisa que fez parte do estudo foi escolhida através de uma rede de contato, no qual essas pessoas são usuários da Trensurb e leem durante o trajeto da viagem de trem. Como não há como quantificar as pessoas que leem todos os dias nas viagens de trem, não há como determinar o tamanho da amostra em relação a realidade. A totalidade dos sujeitos da amostra é de 30 pessoas.

Na idealização da pesquisa pensou-se em entrevistar quem estivesse lendo no vagão do trem ou na plataforma, porém os sujeitos em sua grande maioria não se sentiram a vontade para responder as questões ou o ambiente não facilitou o processo, como por exemplo o ruído externo e interno, assim como uma dificuldade em abordar as pessoas. Dessa forma, para satisfazer a pesquisa foi criado um questionário online e este foi enviado para um grupo de leitura na rede social Facebook.

3.3 Técnica e Instrumentos de Pesquisa

O delineamento desta pesquisa foi através de Estudo de Caso onde não se utiliza apenas uma técnica para obtenção de dados. Isso garante a qualidade dos resultados visto que diferentes formas de procedimentos gerarão convergências e divergências. Permite que se explorem situações da vida real, descreve a situação do contexto em que está inserido e explica variáveis causais de determinado fenômeno. Segundo Gil (2010), nos estudos de caso os dados podem ser obtidos através de análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefatos físicos. Dessa forma na hora de analisar os dados envolvem-se diferentes modelos de análise, sendo predominantemente de natureza qualitativa.

Para a presente investigação foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: entrevista, questionário e observação. Como a entrevista é um método muito flexível, ela pode apresentar-se de diversas formas. Foi utilizada a forma focalizada onde se permite uma conversa livre, mas focando no tema específico da pesquisa, seguindo uma linha estruturada com ou roteiro pré-estabelecido (Apêndice A). Sendo esse roteiro, indicado no apêndice do trabalho, alinhado com os objetivos da pesquisa, pode-se formular 09 questões, buscando então responder o problema da pesquisa. Segundo Cervo (1983) recorrem-se a entrevistas sempre que se tem necessidade de dados que não podem encontrar em fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas. Tendo como vantagem a entrevista onde é possível registrar observações sobre a aparência, sobre o comportamento e sobre as atitudes do entrevistado.

Sendo o questionário um método que não exige um treinamento especial para aplica-lo e ainda garante o anonimato das respostas e não influencia os respondendo nas respostas. Segundo Silva e Menezes (2001, p.33):

Questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

O questionário é de caráter aberto, contendo nove perguntas seguindo um bloco temático alinhado com os objetivos específicos e obedecendo a uma ordem cronológica para dar melhor entendimento ao respondendo quanto à pesquisa (Apêndice B). As questões foram formuladas evitando a possibilidade de interpretação dúbia, no entanto, devido ao caráter aberto da pesquisa algumas respostas foram imprecisas. Conforme Gil (2001), a construção de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas, sendo as respostas dessas questões o que irá proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada.

Para Marconi e Lakatos (1999) a observação é uma técnica de coleta de dados que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Foi um complemento do questionário, onde permitiu a evidência de dados que não são constantes no caráter impessoal do questionário. A observação é utilizada principalmente na coleta de dados, pois se faz uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para melhor entendimento do fenômeno a ser estudado. É uma forma direta de perceber os fatos.

Conforme, Gil (2006) enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam. A entrevista focalizada tem como objetivo:

Esse tipo de entrevista é bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica [...] nesses casos, o entrevistador confere ao entrevistado ampla liberdade para expressar-se sobre o assunto.

Portanto o procedimento de coleta de dados adotado foi através de entrevista, questionário e observação. A observação ocorreu de forma sistemática, dentro dos próprios vagões do trem a fim de experienciar a realidade, comprovando-se assim que há um número considerável de leitores nos vagões. Através da observação podem-se considerar os sujeitos, a fim de observar quem são, quantos são, seu gênero, idade, assim como o cenário em que ele está inserido e o seu comportamento social.

3.4 Procedimento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados foi aplicado presencialmente através da entrevista e virtualmente através do questionário. Originalmente a pesquisa seria conduzida somente através de entrevista. Quando se iniciou o procedimento de coleta de dados, verificou-se a dificuldade em realizar as entrevistas. Primeiramente porque o ambiente do vagão do trem não permitia que a entrevista fosse conduzida de maneira clara, pois há interferência de barulho externo e interno. Além disso, como o trem se movimenta, mesmo que a entrevista não fosse gravada e sim escrita, com o balanço do trem, dificultava a transcrição imediata das respostas dos sujeitos da pesquisa. O outro motivo pelo qual a entrevista não foi a única forma de coleta de dados é que os sujeitos da pesquisa não estavam dispostos a responder as perguntas, seja por cansaço, falta de interesse, entre outros motivos.

Dessa forma a coleta de dados deu-se através de entrevista a uma rede de contatos da autora da pesquisa que previamente sabia-se que iam durante a viagem de trem. Como o número não era relevante, optou-se por realizar um questionário online e divulgá-lo em um grupo de leitura onde as pessoas não utilizavam a Trensurb, mas respondia aos objetivos da pesquisa. A aplicação da pesquisa estendeu-se pelo mês de outubro de 2016. Os dados coletados foram tratados e apresentados através do programa Microsoft Word juntamente com o Office Excel.

No estudo de caso não se pode falar num esquema rígido de análise e interpretação. A análise de conteúdo pode ser uma análise dos 'significados'. A partir da obtenção dos resultados foi feita análise de conteúdo que para Richardson (2010) é utilizada para estudar material qualitativo, fazendo-se uma leitura com o intuito de organizar as ideias incluídas, de maneira que, posteriormente, se possa analisar os elementos e as regras que as determinam.

Pode-se definir análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1979, p. 99).

A análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. O trabalho com os dados coletados começa a partir da pré-análise. Nessa fase começa a transcrição das entrevistas para obter o corpus da pesquisa. É nesse contato que segundo Bardin (1979) se faz uma “leitura flutuante” que resulta em reflexões e até em formulação de hipóteses.

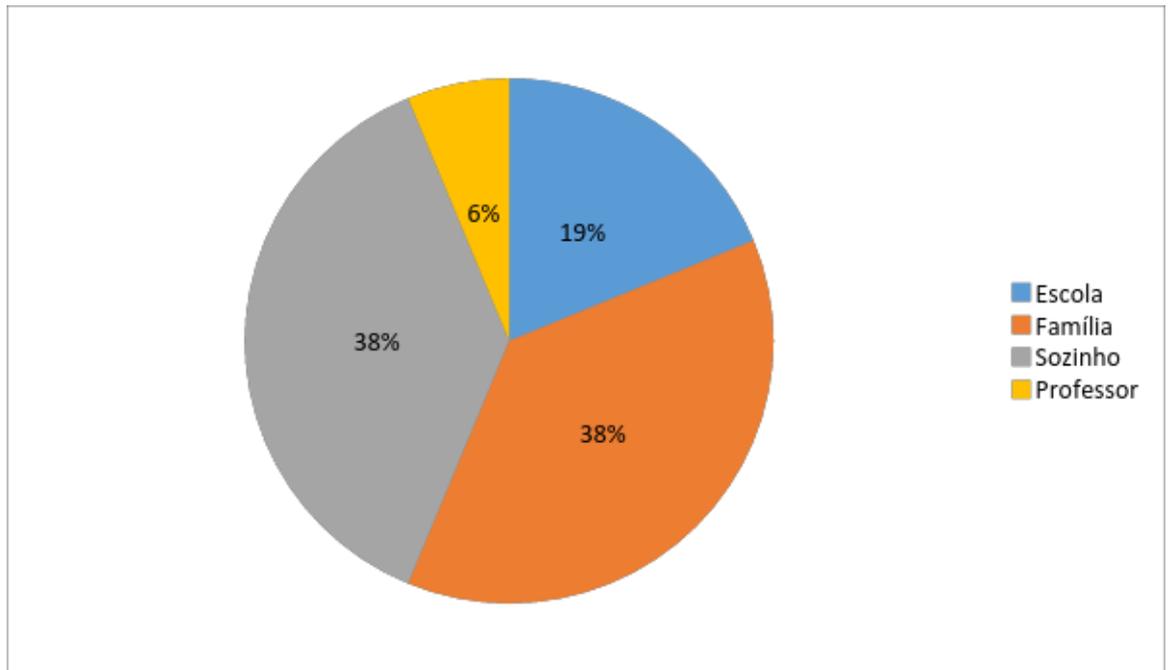
4 PERSPECTIVAS DA LEITURA EM MOVIMENTO

Nesse tópico apresentam-se os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários aos sujeitos do estudo. Mesmo sendo um questionário de caráter aberto, algumas perguntas obtiveram respostas que podem ser mensuradas e dispostas através de gráficos, podendo quantificá-las. Os dados obtidos através dos questionários foram relacionados com as observações e ambos foram criticados a luz da contextualização teórica.

As questões que puderam ser analisadas e apresentadas em gráficos e tabelas são as questões 03, 04, 05, 06 e 08. A organização dos dados deu-se de acordo com os objetivos da pesquisa,

4.1 Dados Objetivos

A terceira questão desta pesquisa “Quem o introduziu no gosto pela leitura?”, obteve respostas mais padronizadas. Onde 38% dos respondentes não teve alguém que marcou o início do gosto pela leitura, assumindo como uma escolha própria, um desejo próprio. Já com 37% a família como papel importante no trajeto da leitura, sendo apresentados os pais, os avós, primos com um papel que mostra-se fundamentado na infância. Inclusive naqueles que responderam que descobriram sozinhos o gosto pela leitura, disseram que na infância os pais não liam ou não incentivaram. A escola estava presente em 19% das respostas, sendo informado que foi apresentado por feiras do livro dentro da escola, projetos de leitura e até mesmo leituras obrigatórias. Com 6% foi mencionado algum professor, incluindo de que matéria e de que forma pode apresentar a leitura como uma atividade prazerosa.

Gráfico 1 – Quem o introduziu no gosto pela leitura?

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Na literatura revisada para formar o referencial teórico não foi analisada a questão do autodidata. Aquele que não possui influências em casa, escola, biblioteca para se conectar com o mundo da leitura. Para Pompougnac (1997), se ler verdadeiramente é poder ler algo que ainda não conhecemos aqueles que não nasceram no mundo dos livros terão necessidade de uma reestruturação de seu horizonte cultural de referência para chegar até aí. O autodidata sai do seu campo social e vai do seu horizonte de origem a um outro.

Através das respostas pode-se constatar que o estímulo pelo pais, iniciados desde a infância sendo através da contação de histórias antes de dormir ou por admirar os pais lendo, teve um papel importante na promoção do hábito da leitura. Numa resposta do questionário, o respondente apresentou um professor de Biologia como o sujeito que o introduziu a leitura, sendo um professor de uma área que não tem como objetivo incentivar a leitura. Importante também mostrou-se a escola preocupada em incentivar a leitura promovendo dentro do seu espaço feiras do livro. Infelizmente em nenhum momento reconheceu-se o papel do bibliotecário como forte mediador de leitura, tarefa essa que ainda merece atenção da categoria.

Na quinta pergunta sobre a frequência de leitura no cotidiano todos os respondentes, tanto os entrevistados quanto os que responderam o questionário online, tiveram a mesma resposta. A frequência é diária, todos os dias.

Relacionando isso com as duas primeiras perguntas, faz-se questionar se essa frequência de leitura é considerando livros ou qualquer outro material que possa ser lido. Um dos entrevistados, C. E., disse que livros não lia todos os dias, mas postagens em redes sociais, placas, coisas do dia a dia, era impossível fugir da leitura.

Na questão sobre frequência de leitura, grande parte disse que leem em torno de uma hora por dia. Acrescentaram que o tempo que utilizam o trem, seja durante 15 minutos ou uma hora, é a principal fonte de tempo de leitura. Ou seja, a maioria dos entrevistados utiliza exclusivamente o tempo de viagem do trem para ler e botar em dia suas leituras.

Ainda sobre a frequência de leitura, foi-se perguntado qual o tempo dedicado a leitura por dia. Com 31% no questionário online o tempo mais respondido foi o de em torno de duas a três horas. Com 23% do total, indicou-se no mínimo meia hora por dia. Houve também quem disse que em um dia sem atividades, consegue ler em torno de 8 horas ou grande parte do dia. Alguns justificaram que o tempo dessa leitura era maior por motivo de estudo e já não possuía tanto tempo para se dedicar a leitura por lazer.

Tabela I – Tempo dedicado a leitura

Tempo dedicado a leitura	Frequência	%
2-3 horas	8	31%
1-2 horas	6	23%
3-4 horas	1	4%
30min-1 hora	6	23%
5 horas ou mais	5	19%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A sexta pergunta questiona que locais os sujeitos da pesquisa costumam ler. Como era uma questão aberta, as respostas indicaram em torno de três lugares por respondente. Predomina a leitura em casa, representando 43% da amostra. Boa parte dos respondentes disse também que lê em qualquer lugar, pois estão sempre carregando um livro, seja uma fila de banco, um parque, independente de barulho

externo ou interno. Com o mesmo percentual está o transporte público e escola/faculdade, com 13%, enquanto um complementa sua resposta dizendo que predominantemente lê no trem. Com 4% encontram-se as bibliotecas, atrás até do trabalho com 11%, sendo esse em horário de almoço ou de expediente mesmo.

TABELA II – Lugares que costuma ler

Lugares	Frequência	%
Casa	20	43%
Transporte público	6	13%
Biblioteca	2	4%
Trabalho	5	11%
Escola/Faculdade	6	13%
Todos os lugares	8	17%
Total	47	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Com a pergunta “Você já leu no metrô/trem/? Por quê? “. A questão sete indica que todos já leram no metrô ou no trem, sendo que alguns já não leem mais, pois se sentiram enjoados, com dor de cabeça. Enquanto isso há um respondente que diz gostar de ler em movimento. Quanto aos que continuam lendo, temos diversas justificativas. Para um respondente o tempo para leitura está escasso e precisa aproveitar cada instante. Outro responde de forma direta dizendo que não há um local para se ler, qualquer lugar é lugar. Houve também duas respostas que diziam que tinham muita curiosidade em saber o fim do livro ou o que ia acontecer e por tamanha ansiedade aproveitavam até o desconforto do trem para poder se informar.

Figura 1 – Leitores sentados e em pé.



Fonte: Flickr/Trensurb (2016)

A questão sete na entrevista foi “Você frequenta a Biblioteca Livros sobre Trilhos? Porque ler no trem? ”. Infelizmente foi identificado que grande parte dos entrevistados não frequenta o Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos, porém afirmam que tem muita vontade de se associar. Elogiaram o projeto e dizem que é muito atrativo passar pela entrada do Espaço e verificar títulos novos e chamativos. Para alguns a leitura no trem é ideal por conta do tempo livre entre os compromissos que se tem ao fazer o trajeto de viagem, o livro sendo a melhor companhia para passar o tempo. Outros dizem que é para se distrair e enquanto tem o tempo para ler, é necessário aproveitá-lo. Tempo esse, que em alguns casos é uma longa jornada, para um respondente é ótimo para ter algo para pensar enquanto se lê e viaja. Esse tempo do trajeto é um tempo de ócio e que é muito melhor aproveitado com a leitura. Por fim, um entrevistado diz que a leitura o chama em qualquer lugar e quando ele lê no trem sente-se a vontade por ver a paisagem e após a leitura, poder refletir vendo o que há lá fora das janelas dos vagões.

Mas não se lê em casa, na privacidade do quarto. A ênfase, aqui, está de preferência no exercício do ler nos locais públicos. Esse novo leitor, que lê no meio dos outros, está em perfeita osmose com seu meio ambiente: ele não está mais, como em Kertész, sozinho na imensidão do mundo. Seu ler está bem

ancorado num reconhecimento social (POULAIN, 1997, p. 94).

Figura 2 – Leitora em meio ao amontoado de pessoas.



Fonte: Flickr/Trensurb (2016)

Observa-se na pesquisa Retratos da Leitura um chamado para atentar ao percentual significativo de leitura em meios de transporte, tendo o total de 11%, onde nos anos anteriores possuía 5% e 6%. Segundo Instituto Pró-Livro (2016), esse aumento começa a ganhar importância e pode estar associado à leitura em suportes digitais pela facilidade de armazenar e transportar os conteúdos em equipamentos que já estão incorporados ao cotidiano dos indivíduos, principalmente o telefone celular.

Figura 3 – Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos



Fonte: Flickr/Trensurb (2016)

A última questão tanto no questionário online quanto nas entrevistas, de início obtive um problema, pois as pessoas não sabiam dizer o que era um suporte de leitura. Após a percepção do problema, buscou-se auxiliar e explicar o que era um suporte de leitura, tanto impresso quanto digital. Assim os entrevistados e os respondentes do questionário tiveram mais facilidade em responder e ficaram surpresos, pois não conheciam o termo. Entende-se por suporte digital computador, celular (smartphone), tablet's e e-readers. E suporte impresso os livros literários ou acadêmicos, jornais, revistas.

Os usuários da Trensurb que leem durante o trajeto preferem o suporte impresso para ler livros de lazer, assim como os livros do Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos. Para as leituras acadêmicas ou escolares se tem melhor aceitação de suportes digitais, visto que as plataformas de ensino em sua maioria disponibilizam os livros dessa forma. Embora a preferência dos entrevistados seja do suporte impresso, como as vezes encontra-se dificuldade de espaço dentro do trem e dificuldade para manejar um livro, o celular ou outros dispositivos para leitura, tornam-se mais acessíveis.

Tabela III – Tipos de suporte

Tipo de suporte	F	%
Suporte impresso	12	46%
Suporte digital	5	19%
Suporte impresso e suporte digital	9	35%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No questionário online, enquanto não houve uma explicação do que é um suporte de leitura, obteve-se respostas questionando o que era e trazendo respostas como “mãos”, por exemplo. Assim que o problema foi resolvido, verificou-se que 46% prefere o suporte impresso, ainda justificando a sua preferência pelo impresso afinal possui cheiro e textura característicos. Os que informaram a preferência pelo suporte digital indicaram os tipos e ainda comentaram sobre bibliotecas digitais. Aos 35% que preferem os dois complementam dizendo que utilizam o digital quando não havia como recorrer ao impresso.

4.2 Dados Subjetivos

A primeira questão em que se perguntava “O que você entende por leitura?” pode-se observar que as respostas se deram de duas formas: umas relacionaram a resposta com a sua vivência dentro da leitura, sua opinião e outras tentaram conceituar leitura de uma forma mais impessoal. A partir disso se apresentará as análises conforme essas duas linhas de pensamento.

Nas entrevistas, percebeu-se que as respostas foram mais curtas e as pessoas demoraram em conseguir vislumbrar uma resposta. Manifestavam dificuldade em conceituar algo tão amplo. Dessa forma, as respostas obtidas foram mais simples, sendo elas basicamente questões ligadas ao ato de ler e/ou interpretar signos.

Nos questionários foi observado que as pessoas puderam abstrair mais e terem respostas mais complexas, As respostas que apontaram a relação pessoal com o ato de ler trouxeram questões como a importância da leitura na vida do

respondente. Trazendo a leitura como válvula de escape, uma tentativa de se desprender da realidade em que se vive atualmente. Encontram-se respostas que enxergam a leitura como uma forma de se tornar alguém melhor, de conhecer outros lugares, de poder amar personagens que não são reais. “É o ato de ser mil pessoas em uma”, diz um respondente. Há também quem entende leitura como algo que faz parte da formação do que é ser humano e traz enriquecimento pessoal. Assim como desenvolvimento da imaginação onde se abre portas para um mundo que só existe naquele momento. Uma das respostas mais expressivas em que o respondente se debruçou sobre o assunto e analisou a questão e trouxe toda uma significação da leitura. Compreendendo em sua resposta tanto o conceito de leitura mais impessoal como algo muito relevante pessoalmente e em termos de sociedade. Apresentando a trajetória do ler, do domínio da palavra, da troca de informação e conhecimento. Onde isso acarreta a transformação pessoal permitindo a construção de um mundo melhor. A leitura como um resgate das nossas histórias, lembranças para voltar no tempo e entender as nossas raízes, nossa cultura para assim ter-se base para formar cidadãos críticos e conscientes. “A leitura é o deslocamento da nossa alma, para presenciar tudo o que há de melhor na literatura”.

]

Figura 3 – Leitoras.



Fonte: Fernanda Garrido (2016)

As respostas dos questionários que tiveram um cunho mais ligado ao conceito se apresentaram de várias formas. Algumas delas ao básica “leitura é o ato de ler”, enquanto outras complementavam que era ler um livro, jornal, revistas e até mesmo redes sociais. Destaca-se da frase o termo “até mesmo” em que se verifica que o ato de ler não está ligado somente à decodificação de signos, imprime-se aí que o conceito de leitura está comumente ligado a ler livros. Ler simplesmente por ler palavras não é considerado leitura para muitos. É preciso entender leitura como algo muito maior visto que hoje se lê, ou seja, se decodificam signos muito mais através das redes sociais. Há respostas que indicam a obtenção de informações, busca por conhecimento. Alguns respondentes trouxeram respostas mais parecidas com a parte teórica do conceito de leitura, onde ler não é somente a decodificação é também compreender, assimilar e refletir sobre o que está sendo lido. Identificou também afirmativas de como a leitura se transforma em um hábito e acaba sendo uma recreação, um divertimento.

Ao contrário da primeira questão, a segunda pergunta sobre a importância da leitura, nas entrevistas obteve-se respostas mais pessoais. Os entrevistados sentiram-se livres para contar de que forma a leitura é importante na sua vida. A entrevistada L. F. trouxe memórias da infância e salientou como foi importante fazer parte de um universo no qual só foi possível depois que começou a ler. Disse que se

sentiu incluída em sua turma e as histórias que lia quando criança puderam a transportar para um mundo menos doloroso. Há também a resposta de um estudante de psicologia que ao ler, mesmo sendo livros fora do conteúdo acadêmico, consegue ver na ficção um lugar para estudar também, pois pode analisar os personagens, as histórias.

Grande parte das respostas do questionário classificou a leitura como muito importante, sendo em algumas determinadas como crucial, essencial e de máxima importância. A partir dessas respostas acrescentam-se de que maneira se dá essa importância. Sendo através do aprendizado e divertimento que a leitura proporciona, como forma de entretenimento, lazer e estudo. Ajuda a pensar, a se expressar, a escrever, ações fundamentais no cotidiano. Há respostas que destacam a leitura como propulsor na melhora da saúde mental, trazendo felicidade e de alguma forma trazendo companhia. Através da leitura consegue-se fugir da realidade, relaxar, torna-se mais crítico, sensível. Ajuda no âmbito profissional, seja na escolha da profissão ou acrescentando conhecimento, novos assuntos, novas áreas, há um constante aprendizado. Houve também afirmativas que se relacionaram com a questão anterior sobre o que é ler. Trouxe a importância de ler, pois está presente em quase todos os momentos do dia, visto que há anúncios, mídias, tanto quanto livros, revistas, jornais, entre outros. A leitura está presente não somente em livros, mas também em postagens em redes sociais.

A questão quatro perguntava “Que tipo de leitura você mais aprecia?” e como era uma pergunta aberta houve respostas de todos os tipos, citando gêneros de leitura que não são formais. Nas entrevistas as respostas puderam ser guiadas pela entrevistadora, dando ideias de gêneros literários onde os respondentes afirmavam se gostavam ou se interessavam. Mas a grande maioria das respostas dos entrevistados foi de que eram ecléticos e apreciavam todos os tipos de leitura, onde o importante é ser cativado pelo livro. A entrevistada V. L. ainda separou os livros por aqueles que a entretêm e aqueles que ela usa para aprender algo sobre as áreas que a interessam.

Nos questionários online não foi possível esse auxílio, pois não foram dadas alternativas prontas para as pessoas marcarem suas respostas. Dentro dos mais citados estão as ficções, romances, livros didáticos, suspense. Houve também aqueles que responderam que os agrada qualquer tipo de leitura.

Quando se pensa nessa questão analisando os conceitos de tipos de leitores visto por Bamberguer, nota-se que estão todos interligados e não dá para conceituar e classificar os respondentes em somente um tipo de leitor. Principalmente porque a grande parte dos respondentes afirmou gostar de qualquer gênero literário. Interliga-se também com a questão da importância da leitura, pois nota-se que a leitura tem um lado informativo, é claro, mas em grande parte um lado escapista. Leitura nesse sentido é um forte aliado ao bem-estar dos respondentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou refletir sobre as práticas de leitura na Trensurb, assim como outros metrô e trens urbanos. Procurou-se identificar sua relação com a leitura, qual a importância em sua vida e a frequência utilizada. Com os dados obtidos e analisados foi verificado que para todos os entrevistados o ato de ler é de extrema importância.

O referencial teórico abordou questões sobre bibliotecas alternativas, como elas contribuem para a formação de leitores e para a transformação dessa prática em uma atividade prazerosa. Buscou-se trabalhar as bibliotecas alternativas, pois dentro da Trensurb temos o exemplo de uma, o Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos. Há também um apanhado sobre leitura e leitor, tipos e níveis de leitura. Trabalhou-se com as influências na promoção da leitura, tentando identificar de onde foi o primeiro contato e o contato mais marcante com a leitura.

A metodologia adequada para a pesquisa foi de teor qualitativo, empregando um estudo de caso. A coleta de dados se deu através de entrevistas, questionários e observação, trabalhando de formas diferenciadas para trazer mais qualidade a pesquisa.

Ao pensar em leitura temos muitos significados. Há o conceito de leitura simples que remete a junção de signos que formam sentido. Há também as variáveis de leitura, ao se ler objetos, pessoas, lugares. Mas o que se vê em comum é que ler é uma atividade dinâmica e pessoal, que independente do que for lido, exige do leitor uma análise, uma interpretação, uma reflexão para transformar algo comum em algo com muito valor. Quando se pensa em leitura, pensa-se também no conforto de um quarto, uma sala ou até mesmo uma biblioteca. Lugares quietos e propícios para leitura. Mas com a mobilidade do dia a dia, do cotidiano, a leitura encontra lugares que fogem das qualificações mencionadas anteriormente. Hoje, lê-se na rua, nos transportes públicos, nos parques. E por que? Por que segurar um livro com uma mão somente, enquanto a outra se agarra nas barras de metal, enquanto o trem balança de um lado para o outro? Por que se esgueirar entre pessoas na tentativa de buscar um lugar melhor para ler? Por que ler um livro que necessita de atenção e cuidado na leitura, no meio de pessoas conversando e com o som do trem nos trilhos?

Entendeu-se com a pesquisa que o trem mesmo sendo um lugar itinerante, em constante movimento, ainda é um lugar que convida as pessoas para refletirem e pensarem nem que seja numa curta viagem de 5 minutos. Ao se deslocar de trem tem-se um tempo de ócio que pode ser aproveitado de várias formas, entre elas a leitura. Verificou-se que esta é uma atividade muito bem utilizada. A grande justificativa daqueles que leem no trem é para passar o tempo mais rápido, aproveitar para adiantar as leituras da faculdade ou as de interesse próprio. Quem gosta de ler, lê em qualquer lugar. Enfrenta os obstáculos que os lugares proporcionam. A Trensurb elevou essa questão da leitura no trem ao inaugurar o Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos, visto que depois que ela abriu, diversas foram as formas de incitar os usuários a conhecerem o espaço. Diversas iniciativas de distribuição de livros com o objetivo de incentivar a leitura.

Percebe-se também que há sim um número de leitores que dentro dos trens que divide espaço com outras pessoas que exercem outro tipo de atividade. Caberia explorar também o por quê dessas pessoas não aproveitarem a viagem lendo. E buscar formas de incentivar ainda mais a prática da leitura.

Ler se torna cada vez mais necessário e demanda-se utilizar vários lugares para incentivar e promover a leitura. Independente do lugar, do suporte, do gênero literário, o importante é sempre ler.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista

- 1) O que você entende por leitura?
- 2) Qual a importância da leitura em sua vida?
- 3) Quem o introduziu no gosto pela leitura?
- 4) Que tipo de leitura você mais aprecia?
- 5) Com que frequência a leitura está presente no seu cotidiano?
- 6) Em que locais costuma ler? Porque ler no trem?
- 7) Você frequenta a Biblioteca Livros sobre Trilhos?
- 8) Quanto tempo dedica para a leitura?
- 9) Qual tipo de suporte de leitura que você mais utiliza?

APÊNDICE B – Questionário Online

- 1) O que você entende por leitura?
- 2) Qual a importância da leitura em sua vida?
- 3) Quem o introduziu no gosto pela leitura?
- 4) Que tipo de leitura você mais aprecia?
- 5) Com que frequência a leitura está presente no seu cotidiano?
- 6) Em que locais costuma ler?
- 7) Você já leu no metrô/trem? Por quê?
- 8) Quanto tempo dedica para a leitura?
- 9) Qual tipo de suporte de leitura você mais utiliza?

REFERÊNCIAS

- _____. A extensão através do carro-biblioteca. Revista da Escola de Biblioteconomia, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p.182-191, jul./dez. 1995. Disponível em: < www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002912&dd1=c1f27> Acesso em: 14 nov. 2016.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.
- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BASTOS, G. G. ; ROMÃO, L. M. S. **Sentidos de leitura em bibliotecas nomeadas alternativas**. Biblionline (João Pessoa), v. 6, p. 1-9, 2010.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill Ltda, 1983.
- CHARTIER, Roger. **Práticas da leitura**. 5. ed. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 2011.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre. Editora: Artmed, 2007.
- DELL'ISOLA, Regina Lucia Peret. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DUMONT, L. G. M. **A ação do carro biblioteca ou, o desafio de incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda**. Revista da Escola de Biblioteconomia, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990. Disponível em: < www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=13566> Acesso em: 14 nov. 2016.
- EMPRESA DE TRENS URBANOS DE PORTO ALEGRE S.A. Espaço Multicultural Livros sobre Trilhos. In:_____. **Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A.** Apresenta informações sobre transporte metroviário. Porto Alegre, 2016. Disponível em: < http://www.trensurb.gov.br/paginas/galeria_projetos_detalhes.php?codigo_sitemap=66> Acesso em: 14 nov. 2016.
- EM homenagem ao Dia do Leitor, Trensurb vai distribuir livros. **Jornal Nh.** Novo Hamburgo, p. 00-0001. jan. 2016. Disponível em:

<http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/01/noticias/regiao/259288-em-homenagem-ao-dia-do-leitor-trensurb-vai-distribuir-livros-aos-usuarios.html>. Acesso em: 14 nov 2016.

FEDERAÇÃO Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições. IFLA. **Bibliotecas para Cegos na Era da Informação: diretrizes de desenvolvimento**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

FOUCAMBERT, J. A. **A Criança, o Professor e a Leitura**. Trad. Marleine Cohen e Calors M. Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. Representações e imagens da leitura. São Paulo, SP: Ática, 1997.

GARRIDO, Fernanda. **Trensurb**. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/trensurb/albums>>. Acesso em: 14 nov 2016.

INSTITUTO BRASIL LEITOR. Estudo e pesquisa IBL. In:_____. **Instituto Brasil Leitor**. Apresenta informações sobre leitura e desenvolvimento cultural. [2015]. Disponível em: <http://www.brasilleitor.org.br/estudo-e-pesquisa/> Acesso em: 14 nov. 2016.

INSTITUTO BRASIL LEITOR. Objetivos IBL. In:_____. **Instituto Brasil Leitor**. Apresenta informações sobre leitura e desenvolvimento cultural. [2015]. Disponível em: < <http://www.brasilleitor.org.br/quem-somos/objetivos/>> Acesso em: 14 nov. 2016.

INSTITUTO BRASIL LEITOR. Projetos IBL. . In:_____. **Instituto Brasil Leitor**. Apresenta informações sobre leitura e desenvolvimento cultural. [2015]. Disponível em: <http://www.brasilleitor.org.br/projetos/> Acesso em: 14 nov. 2016.

INSTITUTO BRASIL LEITOR. Projetos IBL. . In:_____. **Instituto Brasil Leitor**. Apresenta informações sobre leitura e desenvolvimento cultural. [2016]. Disponível em: <http://www.brasilleitor.org.br/projetos/> Acesso em: 14 nov. 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil 3**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil 5**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2016.

JOUBE, Vincent. **A Leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia da Letras, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt, MORO, Eliane Lourdes da Silva e ESTABEL, Lizandra Brasil (Org.) **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores** : o papel do mediador de leitura. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. São Paulo: Bookman, 2001.